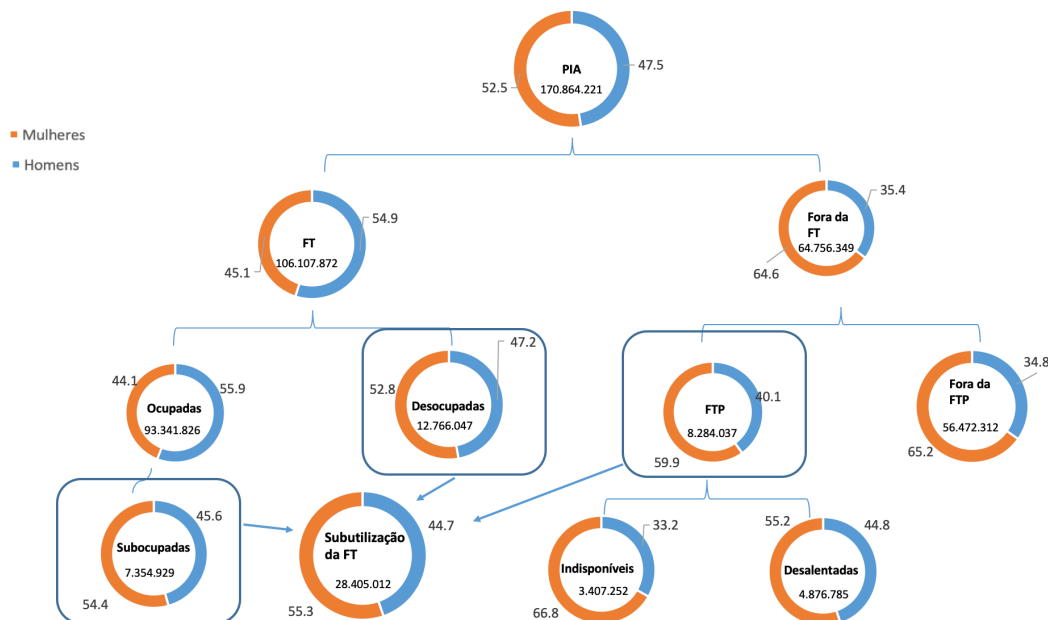


Mulheres no mercado de trabalho no 2º trimestre de 2019: redução do desemprego  
às custas do aumento da subocupação e da informalidade

Daniela Salomão Gorayeb  
Georgia Christ Sarris  
Juliana de Paula Filleti  
Maria Fernanda Cardoso de Melo

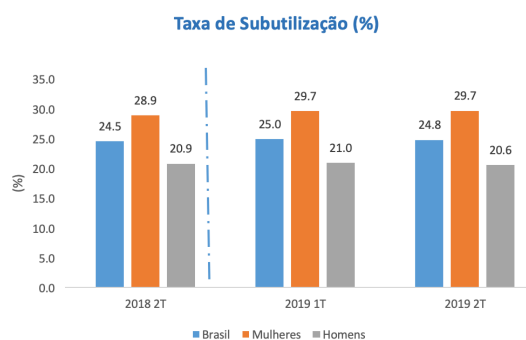
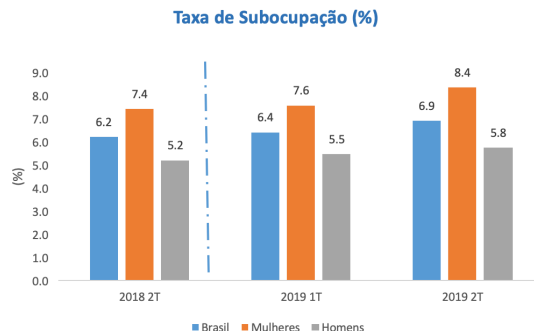
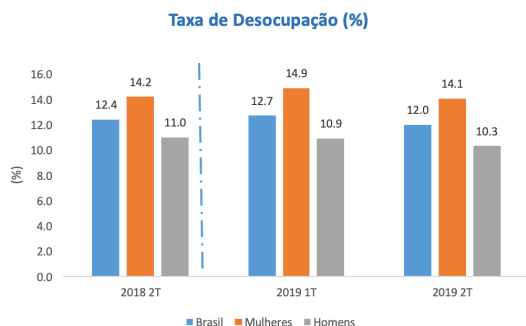
Brasil: composição da População em Idade Ativa (PIA) - 2º trimestre 2019



Fonte: Microdados PNAD contínua trimestral – IBGE. Elaboração NPeGen.

**Mulheres são maioria na força de trabalho subutilizada e na população fora da força de trabalho.** A participação das mulheres e homens na População em Idade Ativa (PIA), população com 14 anos ou mais de idade, no 2º trimestre de 2019, foi de 52,5% mulheres e 47,5% de homens, porcentagens próximas às da estrutura populacional brasileira por sexo. No entanto, nota-se que as mulheres deixam de ser a maioria nas categorias que caracterizam a disponibilidade e a remuneração no mercado de trabalho, tais como: FT – Força de Trabalho (45,1%) e pessoas ocupadas (44,1%). As mulheres voltaram a representar a maioria nas categorias que incluem o desemprego e a situação precária no mercado de trabalho: pessoas subocupadas (54,4%), desocupadas (52,8%) e na Força de Trabalho Potencial – FTP (59,9%). Além disso, cerca de dois terços das pessoas fora da FTP (65,2%) e das pessoas indisponíveis para o trabalho (66,8%) são mulheres. No 2º Trimestre de 2019, no Brasil, existiam 28,4 milhões de pessoas cuja força de trabalho estava subutilizada, sendo a maioria mulheres (55,3%). Elas também conformaram a grande maioria no número de pessoas fora da força de trabalho (64,6%) ou um total de 41,8 milhões de mulheres, no período analisado. Esses números denotam que persistem, no 2º trimestre de 2019, as marcantes disparidades na forma de inserção de mulheres e homens em idade ativa em suas diversas categorias.

**Aumenta a subocupação e a informalidade no emprego feminino.** Em comparação ao 1º semestre de 2019, observou-se uma pequena redução nas taxas de desocupação, tanto na dos homens quanto na das mulheres. Já no que diz respeito à taxa de subocupação (percentual de pessoas que trabalham menos de 40 horas semanais e que gostariam de trabalhar mais), é possível notar um crescimento mais expressivo para as mulheres (de 0,8 ponto percentual quando comparado com o trimestre anterior) do que para os homens (0,3 ponto percentual). Fica nítido que o crescimento do número de mulheres ocupadas, que se refletiu na moderada queda da taxa de desocupação, ocorreu em ocupações com cargas de trabalho inferiores às desejadas e consideradas suficientes pelas mulheres. Além disso, é possível notar que as taxas de desocupação, de subocupação e de subutilização da força de trabalho feminina são substantivamente superiores às dos homens. A taxa de subutilização da força de trabalho das mulheres, por exemplo, é quase 10 pontos percentuais maior do que a dos homens (29,7% versus 20,6%). Isso mostra como as mulheres continuam sendo mais afetadas pelas condições adversas de um mercado de trabalho com altos níveis de desocupação e de subutilização da mão-de-obra.



Brasil: pessoas ocupadas, segundo posição na ocupação e o sexo - Taxa de variação (%) 1T 2019/2T 2019

	BRASIL	MULHERES	HOMENS
EMPREG. SETOR PRIVADO CC	0,9	0,9	0,9
EMPREG. SETOR PRIVADO SC	3,4	4,9	2,7
TRAB. DOMÉSTICO CC	0,6	0,6	0,6
TRAB. DOMÉSTICO SC	3,1	3,4	-0,8
EMPREG. SETOR PÚBLICO CC	8,6	7,2	10,5
EMPREG. SETOR PÚBLICO SC	14,5	19,1	7,5
MILITAR E SERVIDOR ESTATUTÁRIO	-1,5	-1,0	-2,2
EMPREGADOR (A)	-1,5	-4,1	-0,3
CONTA PRÓPRIA	1,6	3,5	0,6
TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	1,7	2,6	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>1,6</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>

Fonte: Microdados da PNAD contínua trimestral – IBGE. Elaboração NPeGen.

### Aumenta a informalidade no mercado de trabalho no 2º trimestre de 2019, com o crescimento do emprego sem carteira.

O número de pessoas ocupadas aumentou no Brasil no último trimestre analisado (2,4% para as mulheres e 1,0% para os homens). Dentre as formas de ocupação que mais cresceram nesse período, para as mulheres, destacam-se aquelas oferecidas pelo setor público, sobretudo a de emprego sem carteira assinada (19,1%). O emprego sem o registro também se elevou no setor privado (4,9%). Se somados esses empregos gerados sem carteira assinada ao crescimento do número de mulheres ocupadas por conta-própria (3,5%) – uma forma de ocupação que também é caracterizada pela intensa informalidade – e considerando o peso dessas categorias na estrutura de ocupações das mulheres, observa-se que mais de 70% do crescimento da ocupação nesse período foram oriundos dessas três categorias. Além disso, também houve um aumento do trabalho doméstico sem carteira assinada, com uma contribuição de 13% do crescimento das mulheres ocupadas. Ao mesmo tempo, vale registrar queda da participação da categoria de empregadores (-1,5%), sendo essa mais acentuada para as mulheres (-4,1%).

Constata-se, portanto, que embora tenha havido um crescimento do número de ocupações para as mulheres, com efeito positivo sobre a diminuição da taxa de desocupação, observou-se que um número importante dessas novas formas de trabalho encontrou-se à margem da legislação trabalhista, provocando um aumento da informalidade do mercado de trabalho brasileiro. A elevação do número de mulheres nesses tipos de ocupação guarda coerência com o crescimento da taxa de subocupação das mulheres no 2º trimestre de 2019 e da persistência de alta taxa de subutilização da força de trabalho feminina.

#### Expediente

**FACAMP Mulheres no Mercado de Trabalho** é uma publicação trimestral do NPeGen – Núcleo de Pesquisas de Economia e Gênero da FACAMP que repercute os resultados dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

FACAMP é uma faculdade privada com espírito público fundada em 2000 por João Manuel Cardoso de Mello, Liana Aureliano, Luiz Gonzaga de Melo Belluzzo e Eduardo Rocha Azevedo. Com 100% de Mestres e Doutores, seu curso de Economia recebeu 5 estrelas do Guia do Estudante.

Núcleo de Pesquisa de Economia e Gênero da FACAMP  
[www.facamp.com.br](http://www.facamp.com.br)  
npegen@facamp.com.br

#### Pesquisadores

Daniela Salomão Gorayeb, Georgia Christ Sarris, Juliana de Paula Filleti e Maria Fernanda Cardoso de Melo.

#### Como citar esta nota

GORAYEB, D.; SARRIS, G. C.; FILLETI, J.; CARDOSO DE MELO, M.F. "Boletim Mulheres no mercado de trabalho – 2º trim. 2019". In FACAMP: MMT, Campinas: Editora FACAMP, volume 01, número 02, agosto de 2019.